

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EAD: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Sobral – CE (05/2015)

João José Saraiva da Fonseca – Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA –
joaojosefonseca@inta.edu.br

Anaísa Alves de Moura – Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA – anaisa@inta.edu.br

Sônia Henrique Pereira da Fonseca – Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA –
soniafonseca@inta.edu.br

Classe: IC

Setor Educacional: C

Classificação da Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: C / Meso: I / Micro: M

Natureza do Trabalho: B

RESUMO

A educação a distância exige de quem trabalha em seus projetos um conjunto de competências específicas. O desenvolvimento permanente em seus colaboradores dessas competências deve ser uma preocupação das instituições que trabalham com essa modalidade de educação. Este trabalho referencia competências consideradas necessárias aos profissionais na sua formação para atuarem com educação a distância considerando como eixos norteadores: as exigências impostas pelo exercício da cidadania na Sociedade do Conhecimento e os pressupostos do Conectivismo enquanto Teoria de Aprendizagem. Pelo que foi apresentado se conclui pela necessidade de na formação se dedicar particular ênfase ao trabalho com competências chave tais como: Comunicação, Diversidade, Inovação, Resolução de problemas e Tecnologia.

Palavras chave: Educação; Conectivismo; Aprendizagem; Ensino; Competências.

1. INTRODUÇÃO

O exercício de qualquer profissão exige a manifestação de competências. A educação a distância como não podia deixar de ser, também obriga a quem trabalha em seus projetos um conjunto de competências específicas. O desenvolvimento permanente em seus colaboradores dessas competências deve ser uma preocupação das instituições que trabalham com essa modalidade de educação.

Este trabalho referencia competências consideradas necessárias aos profissionais na sua formação para atuarem com educação a distância considerando como eixos norteadores: as exigências impostas pelo exercício da cidadania na Sociedade do Conhecimento e os pressupostos do Conectivismo considerada enquanto Teoria de Aprendizagem. A relevância da reflexão agora proposta resulta da necessidade de garantir a adequada formação aos profissionais que ingressam ou já atuam em projetos de educação à distância.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos:

- Caracterizar as responsabilidades dos atores dos projetos de Educação à Distância;
- Descrever os modelos de cursos à distância;
- Relacionar os conceitos de sociedade da informação e sociedade do conhecimento;
- Caracterizar as competências do profissional que trabalha em Educação à Distância em face aos desafios da sociedade do conhecimento;
- Descrever a formação necessária ao profissional que trabalha em Educação à Distância no âmbito do ensino e da aprendizagem;
- Caracterizar as competências essenciais à formação do profissional para trabalhar com Educação à Distância.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA TRABALHAR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Os profissionais que atuam nos cursos de educação a distância independentemente das responsabilidades que assumam e quaisquer que seja o modelo do curso em que atuam, deverão apresentar um conjunto de competências norteadoras de seu desempenho.

Antes de se caracterizarem essas competências, foco essencial do presente trabalho, se propõe uma breve reflexão sobre quatro tópicos considerados essenciais para a compreensão do mesmo.

O primeiro tópico lança a discussão sobre quem são os atores dos cursos de educação a distância e como se caracterizam as suas responsabilidades, a partir de Nobre et al. (2008). Os autores destacam entre os atores dos projetos de educação a distância: o Coordenador de Polo; o Coordenador de Curso; o Professor Conteudista; o Tutor Presencial; o Tutor de Laboratório e o Tutor a Distância. O segundo tópico apresenta os modelos de cursos em educação a distância considerando Silva, Andreza; et al. (2011) com base num estudo por Rodrigues e Barcia (2011). Os autores referem enquanto modelos: a classe distribuída; o aprendizado independente e o aprendizado independente mais sala de aula. No terceiro tópico se aborda o conceito de competência, considerando as ideias de Vasco Moretto (2007) e Antoni Zabala (1998).

A partir das ideias de Moretto se apresenta competência como sendo a capacidade de um sujeito se movimentar com força interior na abordagem e resolução de situações complexas envolvendo nesse processo recursos do domínio conceitual, procedimental e atitudinal.

Zabala (1998) esclarece quando afirma que os recursos conceituais são a base do aprender a conhecer por intermédio do qual o ser humano desenvolve sua compreensão do mundo que o rodeia. Os recursos procedimentais envolvem o colocar em prática o conhecimento adquirido com os conteúdos conceituais. Os recursos atitudinais são a vivência do ser com o mundo que o rodeia, envolvendo a formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando subsidiar a intervenção.

O último tópico que se apresenta, discute o conceito de Sociedade do Conhecimento a partir da contextualização histórica realizada por Dziekaniak e Rover (2011) a propósito dos conceitos de Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento. O documento incluiu um mapa conceitual com as características relacionadas à Sociedade da Informação e outro com características acerca da Sociedade do Conhecimento.



Figura 1: Mapa conceitual da Sociedade da Informação



Figura 2: Mapa conceitual da Sociedade do Conhecimento

Os referenciais apontados nos quatro tópicos acima se julgam essenciais para a compreensão das competências necessárias para o exercício profissional dos atores que trabalham em educação a distância, do ponto de vista das exigências impostas pelo exercício da cidadania na Sociedade do Conhecimento e dos pressupostos do ensinar e aprender consagrados na proposta do Conectivismo.

3.2. PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FATORES DE MUDANÇA

A sociedade contemporânea caracteriza-se como a sociedade do conhecimento. Exercer a cidadania e ser ator num projeto de educação a distância na Sociedade do Conhecimento obriga a conviver com um conjunto de fatores de mudança que são apresentados neste trecho do texto. Seguidamente se caracterizam as competências para o exercício profissional no âmbito dos referenciais do Conectivismo.

3.2.1. COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FACE AOS FATORES DE MUDANÇA VIVENCIADOS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O século XXI levanta o desafio de viver na Sociedade do Conhecimento, o que implica em conviver individual e coletivamente com o que designamos de fatores de mudança, caracterizados abaixo, com subsídios em Dziekaniak e Rover (2012). Os fatores de mudança que constituem desafios aos cidadãos no âmbito da Sociedade do Conhecimento contemplam:

-O trabalho em times inter-geracionais envolvendo a possibilidade de cinco gerações com necessidades e preferências distintas se encontrarem para trabalhar ou estudar lado a lado (MATIAS, TEODORO, 2013).

-A evolução da tecnologia enquanto fronteira na relação entre o homem e os domínios sociopolítico, socioeconômico, socioambiental e sociocultural da sociedade em que insere (SCHMIDT & COHEN, 2013:41).

-A Implementação de novos métodos organizacionais nas práticas de negócios das empresas, na organização dos locais de trabalho e/ou em suas relações com exterior (Manual de Oslo, 2005).

-A disputa competitiva do Homem com as máquinas e os sistemas automatizados (MACHADO, 2003)

-A diversidade e a rápida alteração do funcionamento de processos nas organizações (FERNANDES, ABREU, 2014).

3.2.2. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Os fatores de mudança resultantes da vivência cidadã na Sociedade do Conhecimento, acarretam em alterações no âmbito específico do desenvolvimento de projetos de educação a distância e nas aptidões que os profissionais que nele trabalham devem apresentar (SOUZA, 2009) no âmbito do ensino, envolvendo:

- O trabalho em uma equipe diversificada no que diz respeito à idade e origens culturais, reforçando a necessidade de compreensão do outro e das suas necessidades. Neste pormenor se remete para a capacidade cognitiva que GARDNER (2007) refere como sendo a mente respeitadora.

- A reunião de mentes criadoras na busca coletiva de soluções criativas para problemas e desafios no desenvolvimento de processos de trabalho inovadores em um mundo globalmente conectado (GARDNER, 2007).

- A conexão entre múltiplas áreas de produção intelectual possibilitando a tradução de elevadas quantidades de informação em inovação e ideias significativas, o que envolve o que Gardner (2007) apelida de uma mente sintetizadora.

- A organização produtiva do trabalho visando que o trabalhador enquanto membro de uma equipe permaneça engajado com máxima eficiência e produtividade (GARDNER, 2007).

- A comunicação significativa usando as novas tecnologias da informação (PERRENOUD, 2000), numa dinâmica associada ao conceito de Educomunicação entendido enquanto a

criação e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos, proporcionando por exemplo, os meios interativos para a produção de conteúdos (SOARES, 2011).

As aptidões que os profissionais que trabalham em projetos de educação a distância devem manifestar atendendo aos referenciais associados ao Conectivismo no âmbito do ensino e da aprendizagem são apresentados a seguir.

3.2.2.1. COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FACE AO DOMÍNIO DO ENSINO NO ÂMBITO DO CONECTIVISMO

Vivemos um período histórico de mudanças profundas que agitam a sociedade, com reflexos no conhecimento. De acordo com o Conectivismo (SIEMENS, 2004), o conhecimento em nossos dias encontra-se estruturado em redes dinâmicas sensíveis que permanentemente se ajustam às necessidades. Abandona-se a ideia de conhecimento depositado em nossas cabeças e surge a ideia de armazenar o conhecimento nas cabeças de nossos pares e na tecnologia.

O profissional que trabalha com educação a distância tem de ser capaz de exercer a sua profissão no âmbito de um ciclo do conhecimento com início em um indivíduo, grupo e/ou organização e a partir daí percorre as seguintes fases: Co-criação envolvendo a possibilidade de construir sobre/com o trabalho do outro e desse modo abrir portas à inovação e acelerar o desenvolvimento de ideias; Disseminação contemplando a análise, avaliação e decantação das ideias por intermédio de redes e comunicação das ideias que ultrapassem o processo de disseminação na rede.

Conhecer na atualidade é sinônimo de estar conectado e nesse contexto, quanto mais o conhecimento fluir conectivamente, mais valor ele adquire.

3.2.2.2. COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FACE AO DOMÍNIO DA APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO CONECTIVISMO

A aprendizagem envolve um processo com vários estádios e diferentes componentes, sendo entendida como o momento em que se adquire, de forma ativa, o conhecimento que faltava para a resolução de um problema.

Para Siemens (2004) na contemporaneidade uma nova realidade se depara à aprendizagem envolvendo variadas naturezas quer assumam a formalidade, informalidade e ou apresentem um caráter não formal.

Em projetos de educação a distância que se suportem nos referenciais do conectivismo o profissional que trabalha em educação a distância deverá estar atento ao fato da mesma ser fundamentada na ideia de que o conhecimento ser um processo que ocorre fora do indivíduo, por intermédio da interação mediada pela tecnologia da informação e comunicação. O indivíduo utiliza a tecnologia para interagir com outras

peças, permitindo que ocorra a aprendizagem (SIEMENS, 2005). Em função da colaboração e comunicação entre os indivíduos através das tecnologias da informação e comunicação, aparecem as comunidades de aprendizagem.

Aprender, neste contexto, transforma-se num diálogo mantido entre o indivíduo e outros membros de uma comunidade. Isso é verdadeiro tanto para um indivíduo quanto para uma comunidade. Para que as redes possam ser consideradas de aprendizagem deverão: 1. Ser descentralizadas; 2. Ser distribuídas em múltiplas entidades e locais físicos; 3. Não apresentar mediação entre os seus participantes; 4. Considerar a diversidade e a autonomia dos membros da rede como uma mais valia, em virtude da flexibilidade e adaptabilidade que lhe confere. 5. Se constituir enquanto uma entidade fluida e em mudança de que resulta a possibilidade de crescimento e adaptação. 8. Ser inclusivas considerando que numa rede não há espaço para processos e ferramentas diferentes das que usamos nas atividades diárias.

A aprendizagem, atendendo ao conectivismo, apresenta como postulados: A aprendizagem e o conhecimento estão presentes na diversidade das opiniões; A aprendizagem está ligada a um mecanismo de conectar nós, considerados enquanto fontes de informação; A aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos; A capacidade de saber mais é mais importante do que aquilo que se sabe num determinado momento; O estabelecer e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua; A manutenção de um conhecimento atualizado e rigoroso é o objetivo das atividades de aprendizagem; A tomada de decisões sobre o que aprender e seleccionar o sentido da informação que chega ao indivíduo, é, em si mesmo, um processo de aprendizagem; A resposta que hoje é correta pode estar errada amanhã, em virtude das alterações da informação em que se subsidiou a decisão. A aprendizagem adquire um carácter multidimensional e complexo, distribuindo-a por quatro domínios: transmissão, emergência, aquisição e acriação: A aprendizagem por transmissão baseia-se na proposta tradicional, em que o estudante, por intermédio de palestras, é exposto a um conhecimento estruturado; A aprendizagem por emergência atribui maior atenção à reflexão, pela qual o estudante internaliza o conhecimento, procurando; A aprendizagem por aquisição apresenta um carácter exploratório, assumindo o estudante a responsabilidade por definir o conhecimento de que necessita e participar ativamente num processo de aprendizagem autodirigida; A aprendizagem por acriação possibilita ao estudante procurar continuamente o conhecimento quando e onde ele é necessário.

O pormenor fundamental na aprendizagem é o sentimento de pertença que acontece quando o indivíduo constrói seu próprio espaço de aprendizagem, suportado

pela intermediação com a prática, o diálogo e a interação com os outros em rede. (DOWNES, 2008).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo envolveu:

1. Identificação das categorias referentes às competências essenciais do profissional para trabalhar com EaD:

- Fatores de mudança em resultado da sociedade do conhecimento;
- Fatores de mudanças para os projetos em EaD impostos pela sociedade;
- Competências no domínio do ensino;
- Competências no domínio da aprendizagem.

2. Realização de uma análise de conteúdo de variadas obras contempladas no referencial teórico e identificação dos conceitos que caracterizam os desafios vivenciados pelos atores dos projetos de Educação à Distância em relação as categorias.

3. Apresentação a partir das categorias identificadas e dos conceitos que dele foram retirados na análise de conteúdo, as competências essenciais à formação do profissional para trabalhar com EaD.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação a cada uma das categorias foram identificados os conceitos que se apresentam abaixo e que se referem aos desafios dos profissionais que trabalham com EaD.

- Fatores de mudança em resultado da sociedade do conhecimento.

Competitividade	Literacias	Processos
Intergeracionalidade	Organização	Tecnologia

Tabela 1. Desafios para os atores dos projetos de educação a distância no que diz respeito aos fatores de mudança enquanto consequências da Sociedade do conhecimento.

- Fatores de mudança para os projetos de EaD impostos pela sociedade do conhecimento.

Coletividade	Diversidade	Inovação
Conexão	Educomunicação	Produtividade
Criatividade	Eficiência	Resolução de problemas

Tabela 2. Desafios para os atores de educação a distância no que diz respeito aos reflexos para os projetos em que atuam em resultado dos fatores de mudança no âmbito do ensino e da aprendizagem em resultado da Sociedade do Conhecimento.

- Competência no domínio do ensino.

Comunicação	Criação	Ensino
Conectividade	Dinamismo	Grupo/Comunidade
Conhecimento	Disseminação	

Tabela 3. Desafios para os atores dos projetos de educação à distância no que diz respeito às competências necessárias em face do domínio do ensino, considerando os referenciais do conectivismo.

- Competência no domínio da aprendizagem

Abertura	Continuidade	Interação
Acreação	Descentralização	Interatividade
Adaptabilidade	Diálogo	Mediação
Adaptação	Distribuição	Meta-reflexão
Alternativa	Diversidade	Mudança
Aprendizagem	Entendimento	Pertença
Aquisição	Flexibilidade	Rede
Atividade	Formalidade	Resolução de problemas
Auto-direção	Inclusão	Tecnologia
Comunicação	Informação	Transmissão
Comunidade	Informalidade	Variedade
Conexão	Intensidade	

Tabela 4. Desafios para os atores dos projetos de educação à distância no que diz respeito às competências necessárias em face do domínio da aprendizagem, considerando os referenciais do conectivismo.

Considerando o que foi referido anteriormente, a elaboração de um mapa de palavras parece ser uma forma de revelar mais facilmente as competências exigidas aos profissionais que trabalham com educação à distância.



Figura 3: Competências essenciais à formação do profissional para trabalhar com educação a distância.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo do presente artigo foi subsidiar a formação dos profissionais que trabalham com educação a distância a partir da identificação dos desafios que enfrentam oriundos das transformações impostas pela Sociedade do Conhecimento e considerando a adoção pelos projetos dos pressupostos teóricos do conectivismo.

Pelo que foi apresentado se conclui pela necessidade de na formação se dedicar particular ênfase ao trabalho com conceitos chave tais como: Comunicação, Diversidade, Inovação, Resolução de problemas e Tecnologia.

Outras preocupações devem residir no propósito de possibilitar ao profissional que trabalham em projetos de educação a distância a compreensão de que: o conhecimento não pode ficar restrito a um número restrito de pessoas; o pensamento discrepante é condição essencial para a exploração profunda das ideias; a promoção da inovação é fundamental para o desenho permanente de ambientes e espaços de aprendizagem inovadores; a busca pela avaliação permanente do impacto de visões diferentes sobre as organizações e a procura de alternativas para a integrar enquanto fator de inovação; a criação de fluxos de informação abertos, em tempo real e em mão dupla; a ponderação sobre a administração do conhecimento pessoal enquanto uma componente fundamental da administração do conhecimento organizacional.

A partir dos referenciais apontados neste trabalho os programas de formação de profissionais para trabalhar com educação a distância, poderão encontrar subsídios para construir propostas de formação que simultaneamente atendam aos desafios impostos pela Sociedade do Conhecimento e às exigências de trabalho de acordo com os pressupostos do Conectivismo.

BIBLIOGRAFIA

- DOWNES, Stephen (03-02-2008). **What Connectivism Is**. Half an Hour. Disponível em: <http://halfanhour.blogspot.com/2007/02/what-connectivism-is.html> [acessado em 15-02-15].
- DZIEKANIAK, Gisele; ROVER, Aires. **Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos**. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 12, , n. 5, out. 2011. Disponível em: . Acesso em 25 jun. 2012.
- FERNANDES, Aguinaldo Aragon & ABREU, Vladimir Ferraz de. **Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços**. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.
- GARDNER, H. **A arte de mudar as mentes**. Pátio: Revista pedagógica. Porto Alegre: v. 1 n.38,p. 20-22, maio/jul.,2007.
- MACHADO, Carlos José Saldanha. **Tecnologia, meio ambiente e sociedade: uma introdução aos modelos teóricos**. Rio de Janeiro: 2003.
- MATIAS, Andressa A.; TEODORO, Ingrid D. **Envelhecer e rejuvenescer trabalhando**. Revista Portal de Divulgação (São Paulo), 37, Ano IV, out. 2013.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- NOBRE, Isaura Alcina; et al. **Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD CEFETES**. In: XIV Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), Santos – SP, 2008.
- OCDE, Organização para cooperação e desenvolvimento econômico. **Manual de Oslo**, terceira edição, 2005. Tradução para o português: FINEP – Financiadora de estudos e projetos.
- PERRENOUD, P. (2000). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed.
- RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARCIA, R. M. **Modelos de Educação a Distância**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25967/2.13.pdf?sequen> e=1. Acesso em: 20 set. 2011.
- SHMIDT, Eric & COHEN, Jared. **A Nova Era Digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- SILVA, A. et al. **Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras**. Gual, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.153-169, set/dez. 2011.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011
- SOUZA, Eliana de. **A Importância da Avaliação de Desempenho na Gestão de Pessoas**. Artigonal: 2009.
- SOUSA, Sérgio Guimarães de, MORGADO, Sousa. **As Novas Tecnologias e a Literatura Infantil e Juvenil: Cenários e Desafios**. As Novas Tecnologias e a Literatura Infantil e Juvenil: Cenários e Desafios. Edições Vercial: Braga, 2012
- SIEMENS, George. **Qué tiene de original el conectivismo?** (2008) Disponível em: SIEMENS, George. Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital. 2004. Disponível em: http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo. Acesso em 15/02/2015.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.